

SAÚDE PARA MIM É: A CONCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS

Health for me is: the conception of schoolchildren of elementary public's schools

Mirella Boff¹

Julia Bortoli¹

Célio Afonso Maçaneiro¹

Rodrigo Xavier Matos¹

Elisabete Rabaldo Bottan²

Luciane Campos²

Eliane Garcia da Silveira²

¹Acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí; Bolsistas de Iniciação Científica.

²Professoras do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí; Integrantes do Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde Individual e Coletiva em Odontologia.

BOFF, Mirella *et al.* Saúde para mim é: a concepção de alunos do ensino médio fundamental de escola públicas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 05-15, 2014.

RESUMO

Introdução: dentre os diferentes ambientes que impulsionam o desenvolvimento de atividades de promoção da saúde, a instituição escolar apresenta-se como uma importante opção. Para o planejamento de atividades educativas voltadas à promoção da saúde, é necessário que se conheça, previamente, quais são os valores, as crenças, as informações desse grupo social. **Objetivo:** o objetivo da investigação foi analisar o conceito de saúde elaborado por crianças. Trata-se de estudo conduzido com base nos princípios da pesquisa qualitativa. **Métodos:** os sujeitos foram escolares matriculados no 4º e 5º ano do ensino fundamental, em 2012-2013, de es-

Recebido em: 29/10/2013

Aceito em: 15/01/2014

colas públicas de três municípios de Santa Catarina (Brasil). A coleta de dados ocorreu através do teste de Associação Livre de Palavras. As manifestações foram organizadas em sete categorias. Os dados foram tratados mediante cálculo de probabilidade de ocorrência. Para se determinar a existência de associação entre categorias, gênero e idade, foi utilizado o teste do qui-quadrado ($p < 0,05$). **Resultados:** participaram da pesquisa 332 escolares, com idades entre 8 e 13 anos, sendo 51% do gênero masculino. Foram analisadas 758 evocações. As categorias com maior probabilidade de ocorrência foram: Alimentação (0,74) e Higiene (0,66). Encontrou-se relação de significância somente entre a categoria Higiene e faixa etária ($p < 0,01$). **Conclusão:** concluiu-se que os escolares, ao conceituarem saúde, enfatizam a dimensão biológica. Eles denotaram um significado de saúde ainda restrito, permeado por ideias normativas relacionadas a padrões de higiene do corpo e de hábitos alimentares.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Saúde Escolar.

ABSTRACT

Introduction: among the different settings that drive the development of health promotion activities, the school institution presents itself as an important option. Planning educational activities aimed at promoting health, it is necessary to know in advance which are the values, beliefs, information of this social group. **Objective:** the aim of the research was to analyze the concept of health prepared by children. This is a study conducted on the principles of qualitative research. **Methods:** the subjects were students enrolled in the 4th and 5th year of public primary school, in 2012-2013, in three cities of Santa Catarina (Brazil). Data collection occurred through the test Free Word Association. The evocations were organized in seven categories. The data were processed by calculating the probability of occurrence. To determine the association between categories and gender and age, we used the chi-square test ($p < 0.05$). **Results:** participants were 332 schoolchildren, aged between 8 and 13 years, 51% male. We analyzed 758 evocations. The categories with the highest probability of occurrence were: Hygiene (0.66) and Food (0.74). Only significant relationship was found between the category Hygiene and age ($p < 0.01$). **Conclusion:** it was concluded that the students to conceptualize health emphasize the biological

BOFF, Mirella *et al.* Saúde para mim é: a concepção de alunos do ensino médio fundamental de escola públicas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 05-15, 2014.

BOFF, Mirella *et al.* Saúde para mim é: a concepção de alunos do ensino médio fundamental de escola públicas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 05-15, 2014.

dimension. They denote a meaning health still restricted, permeated by normative ideas related to patterns of body hygiene and eating habits.

Keywords: *Health education. Health Promotion. School health.*

INTRODUÇÃO

A abordagem da promoção à saúde parte de um amplo conceito do processo saúde-doença e seus determinantes. Neste sentido, representa um processo social e político, que inclui ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades e habilidades dos indivíduos e ações direcionadas à mudança das condições sociais, ambientais e econômicas para minimizar seu impacto na saúde individual e coletiva. (KUSMA *et al.*, 2012; SILVA e ARAÚJO, 2007; SIQUEIRA-BATISTA *et al.*, 2013).

A promoção da saúde implica em ações político-governamentais, em diferentes níveis, que congreguem esforços individuais e coletivos, bem como instituições públicas e privadas. A cooperação intersetorial e a participação da população, com o apoio de estratégias educativas, podem ser entendidas como suportes à promoção da saúde. (BOTTAN *et al.*, 2008).

Dentre os diferentes ambientes que impulsionam o desenvolvimento de atividades de promoção da saúde, a instituição escolar apresenta-se como uma importante opção. Isto porque ela é um espaço que favorece a participação e a integração da comunidade do seu em torno. (BOTTAN *et al.*, 2008; BRASIL, 2009; DIAZ-VALENCIA, 2012; MACIEL *et al.*, 2010 ;SILVA *et al.*, 2011).

Para o planejamento de atividades educativas voltadas à promoção da saúde, é necessário que se conheça, previamente, quais são os valores, as crenças, as informações que a população já possui. Analisando-se as concepções prévias dos sujeitos, é possível elaborar estratégias e materiais didáticos que favoreçam a aprendizagem de conhecimentos sobre o processo saúde-doença com significação para os envolvidos neste processo. (BOTTAN *et al.*, 2008; SILVA e ARAÚJO, 2007).

Definiu-se, então, como objetivo desta pesquisa analisar o conceito de saúde elaborado por alunos do ensino fundamental de escolas públicas de três municípios de Santa Catarina (Brasil).

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa. Os sujeitos foram escolares do 4º e 5º ano do ensino fundamental, matriculados em 2012-2013, em cinco escolas da rede de ensino público, de três municípios de Santa Catarina, localizados em diferentes regiões.

A opção por estes alunos deve-se ao fato de que eles têm melhor domínio da escrita, quando comparados aos de séries iniciais, uma vez que o procedimento de coleta dos dados implicava na produção de um texto escrito. A escolha das escolas foi definida com base em critérios de conveniência dos pesquisadores.

O tamanho e o delineamento amostral, também, foram baseados na conveniência dos pesquisadores, visto que o propósito da investigação era de um estudo exploratório.

A coleta dos dados ocorreu através das professoras regentes de turmas, as quais foram contatadas previamente para os esclarecimentos sobre a sistemática da pesquisa. As professoras deveriam pedir a seus alunos a produção de um texto sobre o tema saúde, como uma atividade normal, em sala de aula. Solicitou-se que não houvesse qualquer tipo de interferência, quando da produção e, também, que não fosse informado que se tratava de uma pesquisa para o curso de Odontologia. Estes cuidados objetivavam a obtenção de um texto que expressasse a verdadeira concepção sobre saúde dos escolares integrantes da pesquisa.

Deste modo, os dados foram obtidos através do Teste de Associação Livre de Palavras (BAUER e AARTS, 2002), tendo como estímulo indutor a expressão "saúde, para mim, é".

A análise dos textos produzidos ocorreu com base na técnica de análise temática (BARDIN, 2002), cujas etapas operacionais podem ser resumidas como se segue. Primeiro, foi efetuado o contato inicial com o material produzido, através de leitura flutuante. A seguir, foi realizada a observação sistemática com agrupamento por semelhanças.

As ideias e percepções dos pesquisados, em relação ao conceito de saúde, foram agrupadas em sete categorias estabelecidas *a priori* a partir de estudo preliminar realizado com um grupo de trinta escolares com características semelhantes àquelas da população-alvo da pesquisa. Todo o procedimento de análise foi efetuado por quatro pesquisadores, de modo consensual. As categorias de análise juntamente com a síntese dos termos evocadores estão dispostos no Quadro 1.

BOFF, Mirella *et al.* Saúde para mim é: a concepção de alunos do ensino médio fundamental de escola públicas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 05-15, 2014.

BOFF, Mirella *et al.* Saúde para mim é: a concepção de alunos do ensino médio fundamental de escola públicas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 05-15, 2014.

Quadro 1 - Categorias de análise sobre a concepção de saúde e respectivos termos evocadores.

CATEGORIAS/EVOCAÇÕES
Higiene: cuidados como tomar banho, lavar as mãos, manter unhas limpas, escovar os dentes, usar fio dental...
Alimentação: preferência à alimentação equilibrada/saudável; possibilidades de alimentação saudável; outros aspectos relacionados à alimentação (ingerir frutas e legumes, evitar doces...).
Lazer: brincar; andar de bicicleta; jogar bola; ver televisão; dormir bem; ler livros; outras formas de recreação...
Relacionamento interpessoal: boa convivência familiar; ter amigos; conversar com os pais...
Prevenção: vacinação; adoção de hábitos saudáveis (não fumar, não beber, não fazer uso de drogas); efetuar consultas médicas e odontológicas.
Saneamento Básico/Cuidados com o ambiente: limpeza da casa e de outros ambientes; destino do lixo e dos esgotos; evitar poluição...
Negação da Doença: não estar doente.

As evocações, uma vez agrupadas em categorias, foram tratadas mediante cálculo de probabilidade de sua ocorrência. Para se determinar a existência de associação entre categorias, gênero e idade, foi adotado teste não paramétrico do qui-quadrado, tendo como nível de significância $p < 0,05$.

O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Univali sob o nº 182a e todos os procedimentos da investigação foram conduzidos em conformidade com os preceitos éticos em pesquisa, segundo Resolução 196/96.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 332 escolares, com idades entre 8 e 13 anos. A idade média do grupo foi de 9,68 anos. A frequência do sexo masculino foi de 51% e do feminino 49%.

Foram analisadas 758 evocações. A probabilidade de ocorrência de cada uma das categorias está disposta na Tabela 1.

Tabela 1 - Probabilidade de ocorrência das categorias.

CATEGORIA	PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA
Alimentação saudável	0,74
Higiene	0,66
Lazer	0,48
Prevenção	0,28
Relações interpessoais	0,12
Saneamento básico/Cuidados com o ambiente	0,08
Negação da doença	0,01

Com base no teste não paramétrico do qui-quadrado, verificou-se uma correlação estatisticamente significativa ($p < 0,01$), apenas, para a associação entre a categoria Higiene e a faixa etária da criança.

DISCUSSÃO

A preocupação quanto ao significado de saúde faz parte da existência das pessoas, no entanto, a concepção de saúde tem sofrido transformações em decorrência das diferentes correntes de pensamento, ao longo das épocas. Na atualidade, identifica-se que coexistem formas diferenciadas de se explicar o que é saúde. (SCLIAR, 2007).

Em meio a esta pluralidade de pensar o que é saúde, o maior desafio é fazer com que as pessoas compreendam saúde sob o paradigma da promoção. Esta abordagem representa um processo social e político, que envolve ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades e habilidades dos indivíduos, direcionadas a mudanças das condições sociais, ambientais e econômicas para minimizar seus impactos negativos na saúde individual e coletiva. (CAMPOS *et al.*, 2012).

A promoção da saúde está associada a um conjunto de valores: vida, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria, entre outros. Refere-se, também, a uma combinação de estratégias e trabalha com a ideia de responsabilização múltipla, seja pelos problemas, seja pela proposição de propostas para solucioná-los. (ALVES; AERTS, 2011; CAMPOS *et al.*, 2012; FIGUEIREDO *et al.*, 2012).

A abordagem da promoção à saúde está apoiada em um conceito ampliado do processo saúde-doença e seus determinantes. Ela requer a integralização dos saberes técnico-científico e popular, bem

BOFF, Mirella *et al.* Saúde para mim é: a concepção de alunos do ensino médio fundamental de escola públicas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 05-15, 2014.

BOFF, Mirella *et al.* Saúde para mim é: a concepção de alunos do ensino médio fundamental de escola públicas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 05-15, 2014.

como a mobilização de recursos. Portanto, nesta perspectiva, o conceito de saúde precisa ultrapassar os limites das ciências biológicas. (CAMPOS *et al.*, 2012).

Os escolares, que integraram esta pesquisa, vincularam o termo saúde, de forma expressiva, à adoção de uma série de autocuidados (higiene, alimentação saudável) e ao lazer, os quais, sem dúvida, permitem aos sujeitos um bem-estar. A relação entre cuidados e equilíbrio das funções biológicas e psicológicas foi destacada com muita frequência.

Em muitas dos textos, percebeu-se a preocupação quanto à necessidade do equilíbrio das funções orgânicas mediante comportamentos preventivos e de autocuidado, como pode ser constatado nos trechos abaixo transcritos.

Saúde para mim é comer bem, escovar os dentes, lavar as mãos antes de comer, tomar banho. Saúde para mim é muito importante, tem que se cuidar, não comer muitas porcarias e fazer exercícios. (Menino, 11 anos).

Saúde para mim é se alimentar bem, comendo fruta, alface e alimentos bons e sem gorduras e sempre que comer escovar os dentes, lavar a mão para comer, fazer uma corridinha, malhar um pouco, porque a gordura faz mal e sempre que ir para a rua lavar a mão. (Menino, 12 anos).

Eu entendo que saúde é escovar os dentes, alimentação boa, cuidar da alimentação, fazer exercícios, praticar esportes etc. Devemos ir no médico todo ano, no dentista todo ano para cuidar da saúde bem. Se estiver acima do peso ir na nutricionista". (Menina, 10 anos)

A percepção de saúde vinculada a normas de higiene para o corpo foi significativamente mais expressa pelos escolares com menos idade. Este resultado já era o esperado, pois, de acordo com a literatura, estas são as concepções que geralmente são veiculadas pelo ambiente familiar e ratificadas, na escola, nos primeiros anos da alfabetização infantil. (ALVES e AERTS, 2011; BOTTAN *et al.*, 2008; FIGUEIREDO *et al.*, 2012; LIMA *et al.*, 2008; MIALHE e SILVA, 2011; SILVA *et al.*, 2011).

Outro reforço a esta tradicional concepção de saúde é a ênfase às práticas de saúde, no nível da atenção primária, que, ainda, são limitadas a estratégias baseadas em modelos clássicos de intervenções educativas, os quais estão ancorados no paradigma comportamentalista, com abordagem higienista e individualista de prevenção.

No grupo investigado, apesar dos sujeitos valorizarem os as-

pectos de higiene e de alimentação, percebeu-se que, eles, também, expressaram importância ao relacionamento interpessoal, às questões ambientais e de acesso aos cuidados em saúde, como fatores que favorecem uma melhor qualidade de vida, como pode ser observado nos trechos abaixo transcritos.

Saúde para mim é vida melhor. Agora e no futuro. Uma vida mais alegre. (Menino, 12 anos).

Saúde para mim é ser feliz, é ter amigos, é ter uma boa família. (Menina, 9 anos).

Saúde para mim é poder ir no postinho e ser bem atendido. (Menina, 11 anos).

Saúde para mim é jogar lixo no lixo e não jogar lixo no chão. Não deixar água parada. (Menino, 9 anos).

Estas manifestações evidenciam um avanço na construção do conceito de saúde, pode-se inferir que, para alguns, já existe um olhar para além dos aspectos de higiene e alimentação. A efetivação da mudança de uma concepção não ocorre automaticamente. A consolidação de um novo paradigma implica numa longa caminhada e num esforço conjunto dos diferentes sujeitos envolvida neste processo.

Neste sentido, no campo da Odontologia, é fundamental revisar as práticas educativas que, geralmente, são desenvolvidas. Elas, na sua maioria, estão centradas em ações como higiene bucal supervisionada, palestras, aplicações de fluoretos, desenvolvidas, prioritariamente, em ambientes escolares.

Revisões sistemáticas da literatura, conforme Kusma *et al.* (2012), têm apontado que o impacto de intervenções preventivo-educativas convencionais, no campo da Odontologia, têm uma baixa força de evidências quanto a melhoria das condições de saúde bucal.

A prática educativa tradicional, em que são ensinadas técnicas e normas de modo verticalizado, com prioridade à relação patógeno-hospedeiro, não considera se os sujeitos têm consciência de que os cuidados informados são, efetivamente, importantes. O entendimento sobre saúde reduzido ao controle de agentes biológicos tem se mostrado insuficiente para minimizar os riscos de agravos à saúde. (FIGUEIREDO *et al.*, 2012).

Já, as ações suportadas no paradigma de promoção de saúde consideram os indivíduos como portadores de conhecimento, estimulam o diálogo e valorizam os diferentes saberes, permitindo o afloramen-

BOFF, Mirella *et al.* Saúde para mim é: a concepção de alunos do ensino médio fundamental de escola públicas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 05-15, 2014.

BOFF, Mirella *et al.* Saúde para mim é: a concepção de alunos do ensino médio fundamental de escola públicas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 05-15, 2014.

to da consciência sobre a necessidade de serem mais proativos em relação a sua própria saúde. (FIGUEIREDO *et al.*, 2012; KUSMA *et al.*, 2012; LIMA *et al.*, 2008; OLIVEIRA e FORTES, 2011; SILVA *et al.*, 2011).

A primeira etapa de um autêntico programa de educação em saúde deve ser o de se investigar quais são os conhecimentos, as práticas e as atitudes dos sujeitos a serem envolvidos no processo. Neste sentido, é oportuno tecer algumas considerações sobre a opção metodológica da Associação Livre de Palavras adotada neste estudo para se conhecer o significado de saúde dos pesquisados.

A expressão livre a respeito de um determinado tema reflete a percepção dos sujeitos, ou seja, o modo como eles interpretam um determinado objeto, o qual reflete a influência do contexto em que se acham inseridos. Portanto, o conceito de saúde, que foi assim manifestado pelos sujeitos desta pesquisa, evidencia a inserção social e as experiências vividas por aqueles sujeitos e seu grupo familiar.

Por isso, considera-se esta estratégia metodológica como uma excelente alternativa, quando comparada à utilização de questionários, os quais podem induzir as respostas dos pesquisados, limitando a qualidade e a profundidade do processo.

Assim, o processo de educação em saúde, que se pretende desenvolver com as comunidades escolares que participaram deste estudo, precisa aprofundar questões sobre o que aqueles sujeitos efetivamente fazem e podem fazer para qualificar a saúde individual e coletiva. Portanto, este deve ser o ponto de partida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos sujeitos pesquisados concebe saúde de modo restrito. Os múltiplos aspectos socioeconômicos e culturais que estão intimamente relacionados à construção do processo de promoção da saúde foram pouco expressivos. Para os escolares pesquisados, o conceito de saúde está firmemente suportado em aspectos referentes à alimentação, lazer e higiene.

É oportuno ressaltar a relevância da pesquisa no que tange à elaboração de estratégias educativas. Portanto, tendo em vista que a instituição escolar é considerada uma importante opção de suporte à promoção da saúde, é fundamental que se ofereça a estes sujeitos um processo educativo que favoreça a compreensão de saúde de forma mais abrangente.

Neste processo, é fundamental que os profissionais da saúde, e entre eles se inclui o cirurgião-dentista, assumam um papel de co-

-participantes e passem a interagir de modo desafiador, favorecendo a reconstrução de conceitos que permitam autênticas práticas de promoção da saúde. É necessário que os profissionais compreendam os conceitos, valores e atitudes dos sujeitos em relação à saúde e, a partir dessa compreensão, devem atuar como mediadores do processo de reconstrução de conceitos e práticas de atenção à saúde.

BOFF, Mirella *et al.* Saúde para mim é: a concepção de alunos do ensino médio fundamental de escola públicas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 05-15, 2014.

AGRADECIMENTOS

Aos Programas de Iniciação Científica Artigo 170 e 171/Governo do Estado de Santa Catarina e Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura da UNIVALI.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a estratégia saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.319-25, 2011.

BARDIN, E. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BAUER, M. W.; AARTS, B. A construção do corpus: um princípio para coleta de dados qualitativos. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 39-63.

BOTTAN E. R.; CAMPOS, L.; VERWIEBE, A.P. Significado do conceito de saúde na perspectiva de escolares do ensino fundamental. **Rev. bras. promoç. saúde**, Fortaleza, v. 21, n. 4, p. 240-245, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Saúde na escola**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009. p.15-9.

CAMPOS, L.; CARNIEL, R.; AZAMBUJA, G. H.; BOTTAN, E. R. Concepções e práticas de promoção da saúde de acadêmicos de odontologia em Santa Catarina (SC). **Rev. bras. promoç. saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 3, p. 321-327, 2012.

DIAZ-VALENCIA, P. A. Theoretical conceptions on the theory on health education. Systematic review. **Invest. educ. enferm.**, Medellín, v. 30, n. 3, p. 378- 389, 2012.

BOFF, Mirella *et al.* Saúde para mim é: a concepção de alunos do ensino médio fundamental de escola públicas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 05-15, 2014.

FIGUEIREDO, M. F. S.; RODRIGUES NETO, J. F.; LEITE, M. T. S. Health education in the context of family health from the user's perspective. **Interface comun. Saúdeeduc.**, Botucatu, v.16, n.41, p.315-29, 2012.

KUSMA, S. Z.; MOYSES, S. T.; MOYSES, S. J. Promoção da saúde: perspectivas avaliativas para a saúde bucal na atenção primária em saúde. **Cad. saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 28, supl., p. s9-s19, 2012.

LIMA, F. L. T.; TRAVASSOS, D. V.; FERREIRA, F. E.; VARGAS, A. M. D. A representação social da saúde bucal em pré-adolescentes moradores de área de risco social. **Arq. Odontol.**, Belo Horizonte, v. 44, n.3, p. 13-18, 2008.

MACIEL, E. L. N.; OLIVEIRA, C. B.; FRECHIANI, J. M.; SALES, C. M. M.; BROTTTO, L. D. A.; ARAÚJO, M. D. Projeto aprendendo saúde na escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n. 2, p.389-396, 2010.

MIALHE, F. L.; SILVA, C. M. C. A educação em saúde e suas representações entre alunos de um curso de odontologia. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, suppl.1, p. 1555-1561, 2011.

OLIVEIRA, W. F.; FORTE, F. D. S. Construindo o significado da saúde bucal a partir de experiência com mães. **Pesqui. bras.odontopediatria clín. integr.**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 183-191, 2011.

SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. **Physis (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

SILVA, R. M.; ARAÚJO, M. A. L. Promoção da saúde no contexto interdisciplinar. **Rev. bras. promoç. saúde**, Fortaleza, v. 20, n. 3, p. 141-142, 2007.

SILVA, R. D.; CATRIB, A. M. F.; COLLARES, P. M. C.; CUNHA, S. T. Mais que educar... ações promotoras de saúde e ambientes saudáveis na percepção do professor da escola pública. **Rev. bras. promoç. saúde**, Fortaleza, v. 24, n. 1, p. 63-72, 2011.

SIQUEIRA-BATISTA, R.; GOMES, A. P.; ALBUQUERQUE, V. S.; CAVALCANTI, F. O. L.; COTTA, R. M. M. Educação e competências para o SUS: é possível pensar alternativas à(s) lógica(s) do capitalismo tardio? **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.159-170, 2013.